



## INTERMÍDIAS ENTRE AUTORIAS: REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

### Intermedia between Authorships: Educational and Pedagogical Reflexions

Juliene da Silva Marques<sup>1</sup>

Caroline de Morais<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo analisam-se recortes de *book trailers* baseados na obra *O auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, e produzidos por estudantes do primeiro ano de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. A partir da produção audiovisual, a pesquisa procurou analisar o uso da intermedialidade como potencializadora da autoria discente no ensino e aprendizagem de Literatura. Para tanto, alguns enquadramentos foram investigados com base em pressupostos teóricos vinculados à intermedialidade, aos multiletramentos e à autoria, com subsídio, especialmente, em Clüver (2006), Rojo (2012), Kucer (2015) e Orlandi (2015). A pesquisa evidenciou que o uso das intermídias aliado à perspectiva dos multiletramentos favorece a aproximação entre ensino e realidade social, o que configura uma aprendizagem significativa, tendo em vista que os jovens consomem e produzem conteúdos midiáticos rotineiramente e que a escola, portanto, deve aliar-se a essas práticas midiáticas a fim de favorecer a formação integral de agentes do conhecimento.

**Palavras-chave:** Literatura. Ensino. Intermedialidade. *O auto da barca do inferno*. *Book trailers*.

**Abstract:** In this article, excerpts from book trailers based on the literary work *O auto da barca do Inferno*, by Gil Vicente, produced by students of the first year of an Integrated Technical Course in High School, from the Federal Institute of Education of Rio Grande do Sul, are analyzed. Based on audiovisual production, the research aimed at analyzing the use of intermedia as a promoter of the authorship of students in the literature learning process. To do so, some frameworks were investigated based on the theoretical assumptions linked to intermediality, multi-tools and authorship, with subsidy, especially in Clüver (2006), Rojo (2012), Kucer (2015) and Orlandi (2015). The research highlighted that the use of meaningful intermedia combined with the perspective of multiliteracies favors the approximation between teaching and social reality making learning meaningful, considering that young students use and produce media content routinely and that the school, therefore, must ally itself with these media practices in order to favor the integral training of knowledge agents.

**Keywords:** Literature. Teaching. Intermediality. *O auto da barca do inferno*. *Book trailers*.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Campus Blumenau. Membro do Grupo de Pesquisa em Relações de Poder: Esquecimento e Memória (GREPEM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5347-8815> E-mail: [juliene.marques@hotmail.com](mailto:juliene.marques@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6888-1516>. E-mail: [cacarolpf@yahoo.com.br](mailto:cacarolpf@yahoo.com.br)



## 1 Introdução

No contexto atual da educação brasileira, é necessário repensar as metodologias de ensino e aprendizagem de modo a aproximá-las à realidade dos estudantes, pois apenas com essa relação, entre ensino e práticas sociais, é que o processo educativo se torna significativo (AUSUBEL, 1968). Diante dessa constatação - já muito discutida -, o ensino de Literatura se torna um desafio para os professores das diversas etapas de ensino. Rojo (2012), ao abordar os multiletramentos - ou multiliteracias<sup>3</sup> - considera que a questão que se coloca frente às práticas pedagógicas é o uso das intermedialidades, pois as atividades de leitura e de escrita, que já se viam como restritas anteriormente, agora, precisam ser reatualizadas perante aos estudantes nativos digitais.

No que tange a esse ponto, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 499) considera que

por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.

No entanto, para reconfigurar o olhar para as obras literárias, sua leitura e estudo, é necessário considerar o que é significativo para o estudante e se está relacionado às suas práticas sociais. Isto é, não somente as obras literárias devem ser escolhidas de forma direcionada à turma em que se atua, mas também se precisa pensar de que modo ela será trabalhada, inserindo o discente como protagonista nesse processo.

É perante essa premissa que os recursos intermediáticos surgem como uma possibilidade para a ressignificação do trabalho docente no ensino de Literatura. Isso porque, com a utilização desse entremeio midiático, pode-se potencializar a leitura/estudo de determinada obra a partir do desenvolvimento da autoria estudantil. Com isso, requer-se não apenas a utilização decorativa de alguma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), mas sim uma ressignificação de metodologias de ensino, que gere resultados tanto para os docentes quanto, principalmente, para os discentes.

É importante, diante disso, destacar que, embora se saiba a relevância do uso de novas mídias e de recursos digitais para favorecer o protagonismo discente e renovar as metodologias de ensino, também é sabido que a realidade brasileira apresenta diversas facetas, impossibilitando muitos professores e estudantes da utilização de recursos tecnológicos. Assim, vale ressaltar os resultados de metodologias de ensino intermediáticas como forma de reforçar a necessidade de acesso democrático a novas mídias para todos e todas presentes no fazer escolar.

Esse acesso potencializa o desenvolvimento do estudante, tendo em vista que, para se proporcionar ensino e aprendizagem em uma perspectiva multiletrada, é preciso considerar a multidimensionalidade e a intermedialidade desse processo, contemplando-se, assim, os vários suportes e contextos em que os eventos comunicativos acontecem (KUCER, 2015). A atenção para com esses fatores aliados a práticas sociais autênticas de enunciação possibilita a

---

<sup>3</sup> Ainda que heterogêneos, os conceitos de Letramento e Literacia são equivalentes, sendo o último adotado em Portugal.



como objeto de pesquisa, os estudantes assinaram previamente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido arquivado pela própria instituição de ensino.

Diante, então, dessa junção entre obra literária clássica e elaboração de produto intermediário numa perspectiva de multiletramentos, surgiu a seguinte questão que conduz a análise: de que modo a intermedialidade pode contribuir no ensino e aprendizagem de Literatura no Ensino Médio a fim do desenvolvimento da autoria discente?

Assim, como objetivo central pretende-se analisar o uso da intermedialidade como potencializadora da autoria discente no ensino e aprendizagem de Literatura. Já como objetivos específicos, pretende-se destacar o funcionamento de ferramentas intermediárias como recursos de ensino e aprendizagem e entender a seleção crítica e autônoma efetuada pelo estudante leitor de obras literárias.

No percurso deste artigo, primeiramente, será abordada a fundamentação teórica com base em autores que debatem os conceitos vinculados à intermedialidade, aos multiletramentos e à autoria, tais como Clüver (2006), Rojo (2012), Kucer (2015) e Orlandi (2015); após, a apresentação da metodologia de pesquisa será explicitada, tendo, na seção seguinte, a análise e os apontamentos dos resultados obtidos. Por fim, apresentar-se-ão as considerações às quais o trajeto de investigação chegou.

## 2 Intermedialidade e ensino

Com base nos múltiplos papéis possibilitados, principalmente, pelas novas mídias, há, numa perspectiva contemporânea de comunicação e linguagem, um rompimento diante da dualidade demarcada entre emissor e receptor anteriormente consagrada na Literatura especializada. Ou seja, não se observa nos processos comunicativos uma linearidade e temporalidade demarcadas nas interações sociais, haja vista a mescla entre emissor e receptor configurada em mídias interativas. Lacerda (2020, p. 45) explica que “a possibilidade de não mais precisar ser um especialista para criar e ser autor resulta em um processo de participação cada vez maior”.

Esse rompimento reconfigura um longo trajeto histórico, destacado por Pêcheux (2014, p. 59-60, grifos do autor):

desde a Idade Média a divisão começou no meio dos clérigos, entre alguns deles, autorizados a ler, falar e escrever em seus nomes (logo, portadores de uma leitura e de uma obra própria) e o conjunto de todos os outros, cujos gestos incansavelmente repetidos (de cópia, transcrição, extração classificação, indexação, codificação etc.) constituem também uma leitura, mas uma leitura impondo ao sujeito-leitor seu apagamento atrás da instituição que o emprega: o grande número de escrivães, copistas e “contínuos”, particulares e públicos, constituiu-se através da Era Clássica e até os nossos dias, sobre esta renúncia a toda pretensão de “originalidade”, sobre a este apagamento de si na prática silenciosa de uma leitura consagrada ao serviço de uma Igreja, de um rei, de um Estado ou de uma empresa.

Essa mudança de paradigma se reflete em sala de aula, já que atividades passivas de ensino e aprendizagem, nas quais os estudantes se configuram apenas como receptores, tornaram-se obsoletas perante o universo interativo com o qual comumente os jovens dialogam. Além disso, há, atualmente, um distanciamento em relação às posições hierárquicas cristalizadas entre quem produz e quem consome a informação e, no caso em questão, o produto midiático. Essa perspectiva não rompe com obras, estudos e autores especializados,



mas oportuniza, a partir deles, a ocupação de novos papéis nos processos comunicativos, que se refletem, portanto, nas metodologias de ensino. Com isso, ao mesmo tempo em que se faz um desafio a reconfiguração de metodologias direcionadas ao ensino de Literatura, também se contempla uma gama enorme e constantemente atualizada de recursos didáticos para uso em sala de aula.

Para Rojo (2012, p. 23, grifos da autora),

diferentemente das mídias anteriores (impresas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a tv pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (*web*), permite que o usuário (ou o leitor/ produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.).

Diante do exposto, pode-se dizer que os atuais estudantes, nativos digitais, em suas práticas mais corriqueiras, costumam consumir meios digitais de interação comunicativa, em que há uma mescla dos papéis antigamente binários. Desse modo, a escola também precisa se direcionar a essas novas ferramentas, que possibilitam a integração de novas e antigas mídias a fim de se adaptar ao perfil de seu discente, procurando, assim, promover uma aprendizagem significativa. Rojo (2012, p. 24, grifos da autora) ainda aponta que

ora, evidentemente, a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi)letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades).

Assim, essa realidade não pode ficar à parte do fazer docente, mas sim utilizada como potencializadora do ensino e aprendizagem das mais variadas áreas do conhecimento. Com essa subversão de atribuições destacada pela autora, pode-se enfatizar o desenvolvimento do estudante enquanto agente do conhecimento, que aprende a aprender e continua aprendendo para além do espaço e período escolar, voltando-se assim para um papel ativo em meio às práticas sociais (DRUCKER, 1993). Um processo formativo direcionado à autonomia e à atuação enquanto sujeito do saber considera, sob a perspectiva dos multiletramentos, a multidimensionalidade intrínseca aos processos comunicativos pelos quais a sociedade se baseia. Assim, de acordo com Kucer (2015), é preciso considerar quatro dimensões: linguística, em que há a compreensão e criação de códigos; cognitiva, na qual se possibilita a atribuição de sentidos; sociocultural, em que se abarca as relações e o contexto para poder ser usuário e crítico no uso do texto; e desenvolvimental, na qual se possibilita o papel de criação. Para se trabalhar com essas dimensões, numa vertente contemporânea, também se necessita levar em conta o suporte em que os processos comunicativos ocorrem, a fim de compreendê-los, usá-los, criticá-los e criá-los de forma adequada a seu contexto enunciativo.

Dessa forma, para promover uma pedagogia de multiletramentos, conforme proposto por Rojo (2012), é necessário considerar as multimodalidades ou intermedialidades, que se associam, também, às trans/multiculturalidades e às demais dimensões envolvidas nesse processo. Isto é, a partir do uso das TDIC, torna-se necessário aliar os estudos curriculares ao encontro das diferentes mídias, rompendo, portanto, com o pré-determinado: oral, escrito,



imagético, a fim de ocupar o “entre-lugar” - o espaço de encontro - que caracteriza as materialidades intermediáticas (MÜLLER, 2012). Diante disso, é preciso renovar o ensino e aprendizagem para atender às novas demandas sociais e culturais, que se relacionam a uma nova visão de atuação social, tendo-se, assim, a ação mediante o conhecimento como matéria-prima do processo educativo (DRUCKER, 1993).

Nesse sentido, a fim de se repensar o ensino de Literatura considerando essa vertente, tem de se salientar que

[...] as narrativas na atualidade vêm tomando características que ultrapassam a oralidade e a escrita, passam por uma verdadeira expansão, criando-se, cada vez mais, inúmeras possibilidades de narrar, em novos espaços, com novos recursos em todos os tempos. E, aqui, refiro-me não apenas ao fato de as narrativas serem produzidas por combinações de mídias, resultado das interações trazidas pela tecnologia digital, mas ainda à articulação das vozes que estão nessas narrativas e à autoria que emerge dessas/nessas construções (TAVARES, 2019, p. 34).

A intermedialidade, portanto, pode ser usada como recurso didático-pedagógico para potencializar as diversas funções ocupadas pelos jovens, que consomem e também produzem conhecimentos nas diversas mídias e com modalidades variadas. Assim, é relevante salientar que a reprodução da obra literária é tangenciada pela visão dos leitores do Ensino Médio, respeitando a forma artística utilizada, reconhecendo as limitações e as possibilidades de cada grupo de estudantes.

Por intermedialidade, portanto, entende-se como pressuposto básico o encontro de, ao menos, duas mídias, que em conjunto apresentam aspectos que envolvem as artes e a literatura, por exemplo. Nessas construções, observa-se uma relação e um atravessamento entre as mídias envolvidas, de modo que, simultaneamente, elas se constituem em novos textos. Clüver (2006) afirma que as combinações entre as mídias geram transformações e transposições, articulando a mídia e suas relações. Dessa forma, o conceito de intermedialidade é dado de modo a atingir distintas proporções:

[...] Intermedialidade diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como “artes” (Música, Literatura, Dança, Pintura e demais Artes Plásticas, Arquitetura, bem como formas mistas, como Ópera, Teatro e Cinema), mas também às “mídias” e seus textos, já costumeiramente assim designadas na maioria das línguas e culturas ocidentais. Portanto, ao lado das mídias impressas, como a Imprensa, figuram (aqui também) o Cinema e, além dele, a Televisão, o Rádio, o Vídeo, bem como as várias mídias eletrônicas e digitais surgidas mais recentemente [...]. (CLÜVER, 2006, p. 18-19, grifos do autor).

Essa movimentação entre os diversos textos e suas possibilidades, digitais ou não, também é estudada por Lafetá (2011, p. 24) que observa: “[...] Hoje encontramos várias obras compostas por diversificado ‘mix’ de mídias, muitas vezes aliando tecnologias digitais e analógicas, recriando hibridações do passado em suportes contemporâneos”. Diante dessas considerações, destacam-se as recriações textuais como ferramentas e recursos de interação e participação dos estudantes.



A intermedialidade permite abordagens heterogêneas de estudo. Segundo Rajewsky (2012), esse conceito é utilizado por muitas pesquisas: estudo das mídias, das literaturas, do teatro, dos filmes, da arte, da música, da filosofia, da sociologia etc.. De acordo com a autora, algumas abordagens advindas da literatura e áreas afins “[...] enfatizam as diversas formas e funções que as práticas intermediárias concretas assumem em textos individuais específicos, sejam eles filmes, encenações teatrais, pinturas, dentre outros [...]” (RAJEWSKY, 2012, p. 51). Nesse sentido, o estudo do *book trailer* está em consonância com a concepção intermediária concreta exposta pela autora, a qual apresenta três grupos distintos referentes aos sentidos da intermedialidade:

1. intermedialidade no sentido estrito de transposição midiática (*Medienwechsel*), denominada igualmente transformação midiática, a exemplo de adaptações fílmicas de textos literários, novelizações e assim por diante.
2. intermedialidade no sentido estrito de combinação de mídias (*Medienkombination*), que inclui fenômenos como ópera, filme, teatro, manuscritos iluminados/iluminuras, instalações computadorizadas ou *Sound Art*, história em quadrinhos ou, noutra terminologia, as chamadas formas multimídias, de mescla de mídias e intermediárias.
3. intermedialidade no sentido de referências intermediárias (*intermediale Bezüge*), a exemplo das referências num texto literário a um certo filme, gênero fílmico ou cinema em geral (a escrita fílmica); idem as referências que um filme faz a uma pintura, ou que uma pintura faz a uma fotografia, dentre outras. (RAJEWSKY, 2012, p. 58).

A intermedialidade é entendida, assim, como uma dinâmica de transformação comunicacional muito comum na contemporaneidade (GHIRARDI; RAJEWSKY; DINIZ, 2020), aceitando uma vasta significação no ambiente educacional. Em pesquisa, Ghirardi, Rajewsky e Diniz (2020) destacam um novo espaço comunicativo na atualidade com ênfase no uso das mídias em meio às suas relações de troca. Com isso, é importante observar as inúmeras possibilidades de utilização das mídias que estão presentes em ações escolares envolvendo leitura, literatura, artes e outras condições escolares.

Com base nessa conjuntura, a ação pedagógica com o *book trailer* surge como uma alternativa de associação de leitura literária à intermedialidade, de forma a integrar o processo de consumo e produção de Literatura. Nesse contexto, o livro literário recebe novo formato ao ser transposto e adaptado ao recurso digital, ficando mais próximo dos estudantes, entendidos como nativos digitais. Segundo Hutcheon (2013), as diferentes mídias vão se intercalando quando se trata de uma adaptação, entendendo que as construções midiáticas realizam recortes e utilizam-se de diferentes ferramentas digitais para representar o enredo do texto literário.

Essa produção audiovisual - *book trailer* - já usada por grandes editoras e revendedoras de livros, como a Amazon, e exibida em festivais nacionais e internacionais, foi constituída, inicialmente, para fins comerciais no início dos anos 2000 (VOIGT, 2013). No entanto, quando transposta para recurso didático, passa a instigar a leitura de qualquer obra mobilizada pela intermedialidade, seja clássica ou contemporânea, desvinculando-se, desse modo, de seu objetivo primeiro. Ao mesmo tempo, por seu caráter publicitário, faz-se necessário, para seus produtores, conhecer detalhadamente a obra divulgada, pois, a fim de realizar um convite para novas leituras, destacam-se conflitos e inquietações da narrativa para que o possível leitor, no momento, espectador, queira desvendá-la por si só.

De modo próximo aos *trailers* de filmes, comumente assistidos e divulgados para promoção de audiovisuais cinematográficos, os *book trailers* fazem com que o espectador



tenha um panorama da obra, sem acessar o enredo completo ou o seu desfecho. Isso ocorre também, conforme o que destaca Moraes (2019, p. 19): “devido ao curto tempo de duração, o *trailer* necessita sintetizar o enredo do romance”. Além disso, esse produto, de acordo com Voigt (2013, p. 675), costuma usar imagens, música, narração, vídeos, encenações, ou seja, um amplo repertório de possibilidades midiáticas que se convergem em um só resultado.

Ao inserir o estudante como produtor de um *book trailer*, torna-se possível a elaboração do novo a partir do existente. Ou seja, perante uma obra estudada, como, no caso desta pesquisa, *O auto da barca do inferno*, de Gil Vicente (2014), o discente pode se distanciar dos movimentos repetitivos, que configuram a paráfrase, para se direcionar à polissemia, que constitui a criação do novo e possibilita um movimento de autoria e mobilização do conhecimento. Entende-se, assim, autoria a partir do que mencionam Agustini e Grigoletto (2008, p. 148, grifos das autoras):

[...] podemos tomar a autoria como uma forma de transgressão à ordem estabelecida socialmente. Tal forma de transgressão, contudo, não significa que o sujeito está livre para escrever “como bem entende”, já que, para se constituir autor, o sujeito se inscreve na ordem do já-dito, do já-estabelecido e, a partir disso, singulariza o seu dizer, (re)significando o sentido estabilizado, questionando o senso comum.

Isto é, com o uso de recursos didáticos intermidiáticos, possibilita-se, em sala de aula, também um rompimento com aquelas posições anteriormente estabelecidas entre emissor e receptor, fazendo com que o estudante possa, então, ocupar o papel de autor de um produto original, que parte de uma obra já consagrada, mas que a atualiza mediante a sua autoria e seu contexto histórico e social. Isso porque, “[...] o sujeito ao mesmo tempo em que reconhece uma exterioridade à qual ele deve se referir, ele também se remete a sua interioridade, construindo desse modo sua identidade como autor” (ORLANDI, 2015, p. 74). Sob este aspecto, a autoria estudantil remete a um envolvimento direto dos participantes, ao evidenciar suas preferências e marcar sua identidade e personalidade.

Neste contexto, Orlandi (2012, p. 91) reconhece que a função de autor tem como pressuposto “[...] um sujeito que se coloca na origem do dizer, produzindo o efeito de coerência, não contradição, progressão e fim”. Com isso, ocorre uma participação em papel principal por meio do estudante que é chamado a produzir sua impressão acerca dos temas propostos. Desse modo, a forma como o estudante produz um produto intermidiático, como o caso do *book trailer* aqui analisado, faz com que ele delimite enredos, imagens, sons, vídeos, músicas e diversas outras mídias a fim de potencializar a construção de sua própria obra e, também, de sua própria autoria.

### 3 Metodologia

Esta investigação se propõe a analisar recortes de *book trailers* produzidos em uma prática pedagógica realizada em uma turma de primeiro ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul *campus* Vacaria. A turma em questão contava com 30 estudantes, que foram divididos em pequenas equipes para a elaboração do produto requerido. Para análise das materialidades, foram realizadas capturas de telas de *book trailers* de algumas equipes, sendo examinados, aqui, a partir dos pressupostos teóricos apresentados.



As atividades foram desenvolvidas no ano letivo de 2019 em uma turma formada por 30 estudantes. Para ter uma distribuição harmônica, os grupos foram constituídos por 3 ou 4 participantes, a fim de não os sobrecarregar e de forma que todos se envolvessem na elaboração do *book trailer*. Com isso, obteve-se seis grupos com 4 estudantes e duas equipes com 3 estudantes cada, totalizando 30 participantes. A separação dos grupos foi livre, deixando que os envolvidos se aproximassem por afinidade. Diante disso, oito trabalhos foram realizados, retratando aspectos distintos da obra literária. As construções mostraram estudantes encenando, simulando um teatro; representações por desenhos e imagens; uso de legendas; narração dos próprios estudantes. Para análise neste artigo, optou-se por três produções que representassem a diversidade de uso de intermedialidades.

A obra selecionada foi lida previamente pelos estudantes e, em seguida, foi objeto de discussão em sala de aula. Esse momento de integração entre obra e distintas leituras enriquece o conhecimento literário, uma vez que essas diferentes concepções do que é retratado no enredo possibilitam muitas criações. Diante disso, ressalta-se o prazer estético ofertado pelo texto literário, visto como uma ferramenta que permite conhecimentos de si próprio e também uma “abertura de inúmeras dimensões: estéticas, éticas, históricas, ideológicas, sociais, existenciais” (ZINANI; SANTOS, 2012, p. 111).

Tendo em vista a produção de *Book Trailers* a partir da obra *O auto da barca do inferno*, de Gil Vicente (2014), buscou-se inspiração em *trailers* de cinema, orientou-se que os materiais produzidos deveriam retratar algum aspecto relevante da obra de forma a prender a atenção do espectador, bem como incentivar a busca pelo livro apresentado e, conseqüentemente, a leitura da obra. Com isso, os grupos de estudantes tiveram autonomia e liberdade em projetar as cenas julgadas como mais convenientes, além de utilizar os recursos midiáticos de sua preferência.

Esta pesquisa, então, caracteriza-se por sua natureza aplicada, já que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática. Quanto à abordagem, configura-se como qualitativa, pois se direciona à interpretação dos materiais analisados, traçando-se um gesto de leitura a partir deles. Além disso, constitui-se como bibliográfica, tendo em vista que analisa o material delimitado com base estudos anteriormente já publicados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

#### 4 Resultados e discussão

As atividades desenvolvidas pelos estudantes mostraram distintas construções intermidiáticas, valorizando principalmente as personagens principais: o diabo e o anjo, presentes em todos os *book trailers* elaborados. Hutcheon (2013, p. 21) destaca que “um filme deve exprimir sua mensagem através das imagens e relativamente poucas palavras”, seguindo esse pressuposto, os materiais produzidos pelos estudantes do Ensino Médio priorizaram imagens contempladas por muitas significações, entendendo que o *trailer* não é um recurso favorecido por muitas falas, mas por imagens impactantes.

Essas atividades escolares aproximam os estudantes leitores de Literatura, por meio da obra literária e do contexto social e cultural retratado pelo enredo. A elaboração de materiais com recursos midiáticos atualiza o texto clássico e revela a posição crítica dos estudantes, mediante as escolhas efetuadas para a construção do *book trailer*. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018), que orienta as ações escolares, promove os textos clássicos oriundos de diferentes contextos, conforme é mencionado:



no Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas (BRASIL, 2018, p. 523).

Por trabalhar com obras literárias expressivas para a formação leitora, oferta-se ao estudante, mediante a proposta do *book trailer*, um espaço para expor o posicionamento crítico. Com isso, o texto clássico não é utilizado apenas como um exemplo de um período histórico, que apresenta as características artísticas daquele tempo, configurando uma determinada escola literária, pois se constitui como uma atualização da obra a partir da perspectiva dos próprios discentes em seu atual contexto de significação.

Para a apresentação do objeto de análise a partir das produções realizadas pelos estudantes, optou-se pela captura de tela a fim de trazer para a discussão aspectos referentes à intermedialidade, ressaltando-se, dessa forma, questões direcionadas à linguagem verbal, visual, sonora etc. Assim, com base, portanto, na (re)construção para o *book trailer*, tendo em vista a obra original e o audiovisual como uma nova obra, destaca-se a Figura 1:

Figura 1 – *Book trailer* 1<sup>4</sup>



Fonte: arquivo das autoras.

<sup>4</sup> Os estudantes do IFRS assinam termo de autorização de uso de imagens para as pesquisas e atividades vinculadas à instituição, além disso, as identificações (como nomes) não são divulgadas neste estudo.



A Figura 1, uma moldura de enquadramentos de momentos diferentes do *book trailer* em questão, registra a imagem construída para os comandantes das barcas, seguindo determinações clássicas, em que o anjo está vestido de branco, com cabelos loiros e feição angelical, condizente com as características de bondade e amorosidade comumente atribuídas a esse ser. Ainda sobre essa personagem, acentua-se o cenário de tranquilidade transmitido pelo anjo a partir da presença do sol e nuvens brancas, representando a calma. Com isso, verifica-se que a atenção para a composição da cena não se direcionou apenas à figura do barqueiro angelical, mas, também, ao que compõe sua disposição em cena. Além disso, ao usar a inserção de diálogo para as personagens, usou-se uma voz calma e doce para complementar a mídia imagética.

Em contrapartida, para o diabo, constrói-se a imagem habitual de um monstro vermelho com chifres, com dentes sobressalentes e presença do tridente como arma. Ademais, registra-se um cenário escuro, constituído por nuvens negras e céu enegrecido, configurando uma *mise-en-scène* de tormenta. Complementando o desenho, inclui-se uma voz mais grave, num tom monstruoso, dando vida à imagem projetada.

O *book trailer*, retratado na Figura 1, não faz distinção na construção das barcas, mantendo embarcações idênticas para as duas figuras antagônicas. Nesse audiovisual, observa-se a presença de duas personagens que são conduzidas para o inferno: o frade e a alcoviteira, ambas se reportando para o anjo, ou seja, tentando justificar a sua ida para a barca do céu, representando as críticas apontadas pela obra literária em análise. Em oposição, outras duas figuras sociais também são referidas: o parvo e os quatro cavaleiros, personagens que são conduzidos ao céu.

A seleção das personagens retratadas para a elaboração do *book trailer* registra os tipos sociais mais representativos para o grupo de estudantes. Na composição do enredo da obra, o Frade é visto com ênfase, retomando o momento em que ele está se justificando ao diabo, utilizando como argumentos a importância do seu hábito e de todos os salmos rezados, ignorando a presença de uma acompanhante. De modo semelhante, a alcoviteira Brízida Vaz reporta-se ao diabo e tenta justificar que possui joias e sabe feitiçaria, mas não tem sucesso e é conduzida à barca do inferno (VICENTE, 2014).

A fim de configurar a animação intermediária, os estudantes materializaram o cenário teatral na forma de desenhos móveis, aliando-se ao movimento necessário para a composição das cenas. Também inseriram falas para as personagens, atentando-se para a entonação, o ritmo, a ênfase e a pausas dramáticas, complementando a composição com efeitos sonoros com o objetivo de dramatizar a gravação. Ou seja, embora na captura de tela não se possa observar esses elementos, foi necessária a junção de vários aspectos midiáticos para gerar os efeitos de sentido desejados, conforme já destacado por Voigt (2013).

Com a Figura 1, evidencia-se o vínculo entre a obra literária e a produção artística dos estudantes. Isto é, a partir da leitura da obra já consagrada, houve uma criação própria daqueles discentes, que, a partir de suas escolhas e daquilo que fazia sentido para si, delimitaram a forma como iriam promover essa leitura aos espectadores. Assim, a Literatura se faz efetiva na idealização dos leitores críticos e reflexivos. As pesquisadoras Zinani e Santos (2012) manifestam as mudanças possibilitadas pela Literatura:

a literatura favorece o autoconhecimento na medida em que proporciona situações de reflexão, ou seja, oportunidades para que o leitor se volte para si mesmo, examinando a sua consciência à luz de novos dados, propiciando-lhe, assim,



elementos para um maior entendimento de si mesmo e do mundo que o cerca (ZINANI; SANTOS, 2012, p. 112).

A análise dos *book trailers* produzidos pelos estudantes do Ensino Médio revela a criatividade e a autoria estudantil, ampliando a narrativa e indo além. Na Figura 2, as estudantes encenam momentos da obra *O auto da barca do inferno*, de Gil Vicente (2014), construindo oposição entre as personagens do diabo e do anjo:

Figura 2 – Book trailer 2



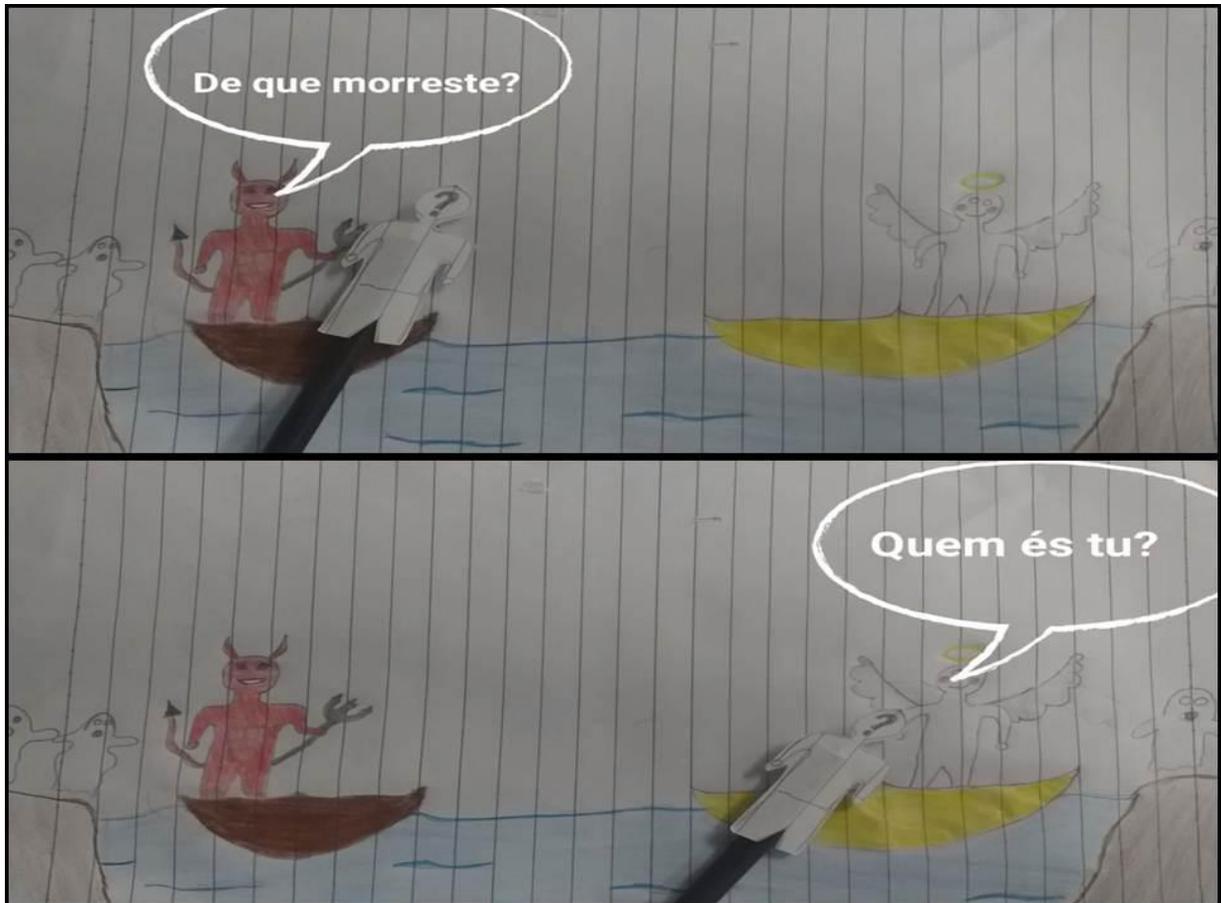
Fonte: arquivo das autoras.

Nos dois enquadramentos do *book trailer* apresentado na Figura 2, as personagens diabo e anjo remam para lados opostos, além de se posicionarem de costas uma para a outra, sob o mesmo cenário ao fundo. De forma semelhante ao identificado na Figura 1, as barcas conservam-se idênticas para as duas personagens, sem demonstrar distinção. No entanto, observa-se que, com uso de recortes de papel, para constituição da *mise-en-scène*, registram-se águas diferentes para navegação dessas barcas: enquanto o diabo navega em águas vermelhas, podendo ser associada a sangue, o anjo perpassa por águas azuis, remetendo a mares limpos e convidativos. Além dos recortes para composição e movimento da cena, as duas personagens dinamizam a encenação ao movimentarem os remos, idênticos, mas que levam a direções opostas: ou ao céu, ou ao inferno. Com essas aproximações e diferenças, destaca-se a relevância do uso de mídias distintas (cor, sentido de navegação, movimento





Figura 3 – *Book trailer 3*



Fonte: arquivo das autoras.

Apesar de também contar com desenhos, a estética composicional do *book trailer 3* se diferencia da presente no *book trailer 1*, pois, agora, tem-se um cenário fixo, movimentando apenas a personagem em julgamento por meio do desenho móvel. Contando com o caráter publicitário, que procura promover uma inquietação no espectador, não se revela a identidade da personagem em julgamento, usando, como elemento surpresa, o ponto de interrogação. Ou seja, com uso desse recurso, provoca-se o espectador para que leia a obra e descubra por si próprio quem está em julgamento.

Além disso, nesse audiovisual, as personagens do diabo e do anjo mantêm-se opostas e com características peculiares, como o diabo possuir a cor vermelha, ter chifres e segurar o tridente em uma das mãos, de modo semelhante ao que é retratado na Figura 1. Para a personagem do anjo, preservam-se os tons claros, sendo constituída pela cor branca com asas e uma auréola amarela. Ademais, sua feição é harmoniosa e sorridente.

De forma diversa aos *book trailers* anteriores, a Figura 3 destaca a diferença das barcas, sendo a barca do diabo menor e com a coloração marrom, e a barca do anjo mais ampla e pintada de amarelo, associando-se ao tom da auréola, além de trazer mais leveza para a imagem. Também de maneira distinta, encontra-se a presença de fantasmas no enquadramento, tanto do lado do diabo quanto do lado do anjo, representando as almas penadas que ficam vagando sem destino.



Outro ponto exclusivo dessa elaboração, encontra-se na utilização de balões de fala digitalmente incluídos para as personagens centrais. Com isso, além da inserção de vozes, encenadas pelos próprios estudantes, há, também, o recurso digital do texto escrito. Desse modo, cria-se um cenário de contrastes: enquanto se tem o desenho realizado sob folha de caderno comum, pautada, há, também, a presença de recursos digitais, usados geralmente em HQs, mesclando o tradicional ao inovador.

A partir dos *book trailers* analisados, pode-se observar as multidimensionalidades dos letramentos, em que, conforme Kucer (2015), utilizam-se a dimensão linguística baseada no código, em que há uso de texto verbal, imagem, som, movimento, cor, entre outros elementos de forma a associá-los; a dimensão cognitiva, por se trabalhar tanto com os sentidos da obra quanto com os sentidos atribuídos pelos próprios estudantes em suas produções autorais; a dimensão sociocultural, por se tratar de uma atualização com base na produção de *book trailers*, em que é necessário considerar o contexto contemporâneo e as relações estabelecidas nas equipes e diante de seu público-alvo; bem como a dimensão desenvolvimental, pois os estudantes criaram, de forma autônoma, seus próprios produtos, ou seja, passaram a ocupar um papel de agente de conhecimento, subvertendo a ordem passiva de outrora que apenas considerava o consumo de produtos midiáticos. Desse modo, contemplando todas as dimensões, também se destacou a necessidade de entender o suporte no qual os gêneros discursivos ocorrem a fim de possibilitar os eventos comunicativos, ou seja, os estudantes usaram-se de mídias distintas a fim de compor um produto de circulação digital, em que se pôde divulgar o trabalho realizado e convidar novos leitores ao ato da leitura.

A diversidade encontrada nos trabalhos realizados expressa a afinidade do público jovem com os recursos digitais, ressignificando a Literatura e ocupando um espaço de agente do conhecimento a partir de sua própria autoria. Após a análise dos recortes efetuados para este estudo, constata-se a adaptação de uma obra clássica da Literatura Portuguesa para o contexto midiático, considerando a realidade vivida pelos estudantes do Ensino Médio.

No entanto, destaca-se, como já apontado inicialmente, que, embora a BNCC preveja um trabalho contextualizado no que se refere à Literatura, considerando a trans/multiculturalidade e a intermedialidade no ensino, essas práticas que se estipulam como “comuns” à aplicação didática do currículo não se fazem possíveis em todos os ambientes escolares, principalmente devido à falta de recurso e acesso às TDIC.

Assim, quando e somente se possíveis, tais propostas de leitura e produção textual intermediária evidenciam o empenho dos estudantes ao construir um material audiovisual com esmero, dedicação e cuidado, considerando que as tecnologias já estão (ou deveriam estar) inerentes às tarefas diárias e pessoais de todos os jovens, o que pode possibilitar um maior engajamento na prática didática, como constatado na elaboração dos *book trailers*.

No âmbito desta pesquisa, a criatividade e a autonomia predominam no resultado final, mesmo diante de algumas dificuldades, que podem ser contornadas, o produto final é satisfatório. De acordo com Hutcheon (2013, p. 49), “cada modo, assim como cada mídia, tem sua própria especificidade, se não sua própria essência. Em outras palavras, nenhum modo é inerentemente bom para uma coisa ou não para outra; cada qual tem à sua disposição diferentes meios de expressão”. Assim, considerando as condições de produção, registra-se a apropriação da obra de Vicente (2014) como forma de representá-la de modo adequado no formato de *book trailer*.

Os estudantes, por conseguinte, ao estudar e propagar essa obra de modo digital, não foram apenas receptores ou reprodutores do mesmo. Eles, pelo contrário, envolveram-se com a obra já sabendo que teriam esse papel de produtor, de autor de um produto novo, advindo do



que fora lido. Dessa maneira, com metodologias que possibilitam a ocupação de novos espaços e papéis ativos na construção de conteúdos e conhecimento, os jovens podem construir a sua identidade como autor, como propõe Orlandi (2015). Portanto, estabelece-se, assim, novas formas e possibilidades de autoria, em que o estudante pode ver sua produção própria, com uso de mídias diversas, em circulação autêntica, aproximando-se, pois, de sua realidade extraescolar.

## 5 Considerações finais

Com base no que foi discutido e analisado nesta pesquisa, constatou-se que a intermedialidade potencializa a construção da autoria discente, promovendo, com isso, novas possibilidades de metodologias multiletradas para o ensino de Literatura. Essa questão se destacou, pois, assim como o uso de *book trailers* como recurso didático, outras produções autorais podem ser desenvolvidas a partir de mídias e produtos intermediários que já circulam na sociedade e que são, comumente, consumidos e produzidos pelos estudantes fora do ambiente escolar. Ou seja, ao optar por atividades que privilegiam a intermedialidade em sala, o docente faz com que a escola se aproxime da realidade de forma mais contundente, favorecendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Os recortes de *book trailers* aqui analisados ressaltaram como o uso de diversos recursos midiáticos podem ser usados para um fim comum no ambiente escolar. Além disso, como as produções se mostraram muito distintas, evidenciou-se que a leitura também se faz distinta, pois seus efeitos de sentido vão dialogar com a realidade de cada leitor. Dessa forma, por possibilitar o uso de recursos variados, cada equipe pode construir seu roteiro e *mise-en-scène* a partir do que julgou conveniente e, mesmo perante resultados estéticos variados, todos conseguiram produzir seu *book trailer*, a partir de um olhar próprio, atingindo o objetivo proposto e dialogando com a obra divulgada.

A figura do anjo e do diabo foram centrais para a produção, fazendo com que os estudantes pudessem se questionar e também questionar o seu espectador: “E você? Como seria julgado?” Com isso, o elemento “julgamento” fez-se protagonista em todos os audiovisuais, pois, apesar de se fazer fictício na obra literária, aproxima-se da realidade do jovem que se sente julgado a todo momento. Essa questão, além de promover o diálogo com a trama de Vicente (2014), possibilitou uma interlocução atual com o espectador, aproximando-se da vida social contemporânea, em que se atribui julgamentos muitas vezes de forma superficial com base apenas em postagens nos meios digitais.

Os recortes analisados pelo viés intermediário mostraram que o ensino de Literatura pode ser reatualizado, aproxima-se da vida de cada estudante, ainda que com a leitura de obras clássicas, e faz com que a configuração da autoria, do fazer diferente e com novos recursos, seja possível, mesmo no antigo espaço do sistema escolar.

## Referências

AGUSTINI, Carmen Lúcia Hernandez; GRIGOLETTO, Evandra. Escrita, alteridade e autoria em Análise do Discurso. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 22, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga22/arqs/matraga22a08.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.



MÜLLER, Jürgen E. Intermidialidade revisitada: algumas reflexões sobre os princípios básicos desse conceito. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares (org.). **Intermidialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFMG, 2012, v. 2. Disponível em:

<<http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Intermidialidade%20e%20Estudos%20Interartes%20-%20Desafios%20da%20Arte%20Contempor%C3%A2nea%202.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas, SP: Unicamp, 2014. p. 57-67.

RAJEWSKY, Irina O. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermidialidade. Tradução de Isabella Santos Mundim. In: DINIZ, T.F.N.; VIEIRA, A.S. (org.). **Intermidialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte, Rona Editora: FALE/UFMG, 2012. v. 2. p. 51-74.

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAVARES, Arice Cardoso. **Narrativas engajadas e o potencial transmídia**: produção de conteúdo na cultura digital. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PEED1400-D.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Porto: Porto Editora, 2014.

VOIGT, Kati. Becoming Trivial: The Book Trailer. **Culture Unbound**, v. 5, p. 671-689, 2013. Disponível em: <<http://www.cultureunbound.ep.liu.se/v5/a39/cu13v5a39.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salette Rosa Pezzi dos. Ensino da literatura: o lugar do texto literário. In: ZINANI, Cecil Jeanine Albert (org.). **Transformando o ensino de língua e literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2012. p. 109-130.

Recebido em março de 2021.

Aprovado em maio de 2021.